

Interpretação de acompanhamento em indústrias – um relato sobre as particularidades da função

The particularities of escort interpreting in industries

Evelise Cristina Scapol^{1*}

Resumo: A crescente demanda por intérpretes nos mais variados contextos tem evidenciado a característica cada vez mais multifacetada desta profissão. Este estudo trata de uma pesquisa empírica que busca esclarecer como é a rotina do intérprete de acompanhamento no contexto das indústrias e quais modalidades de interpretação são exploradas em sua atuação. O cenário em que o intérprete de acompanhamento atua durante a construção ou renovação de linhas de produção é pouco conhecido até mesmo entre profissionais da área. Não há material publicado sobre o assunto e o campo é pouco explorado no Brasil, não só em relação à pesquisa como também em relação à prática, uma vez que poucos intérpretes profissionais optam por trabalhar neste contexto. O presente artigo, portanto, une-se a trabalhos recentes no âmbito dos Estudos da Interpretação no Brasil que contemplam outros contextos de atuação para intérpretes, e pretende contribuir com a área que se encontra carente de orientações quanto às diversas possibilidades do mundo da interpretação.

Palavras-chave: interpretação de acompanhamento, contextos de interpretação, interpretação em indústrias.

Abstract: The growing demand for interpreters in numerous contexts has highlighted the increasingly manifold feature of this profession. This study is an empirical research that aims at describing the escort interpreter's routine in the context of industries and analyzing which modes of interpretation are explored in this setting. The scenario in which the escort interpreter acts during the construction or renovation of production lines is still unknown even among professionals. There is no published material on the subject and the field of research is not explored in Brazil, since few professional interpreters choose to work in this context. This article, therefore, joins the recent work under the Interpretation Studies in Brazil that approach other contexts of action for interpreters, and aims at contributing to the area that is in need of guidance as to the various possibilities of the interpretation world.

Key-words: Escort interpreting. Interpretation contexts. Interpreting in industries.

1 INTRODUÇÃO

Com o constante estreitamento das relações internacionais no mundo atual, a interação entre pessoas que falam idiomas distintos tem se tornado indispensável. A tradução e a interpretação – cuja principal diferença está no meio de comunicação em que se inserem, já que a tradução é transmitida de forma escrita e a interpretação de forma falada – tem se mostrado necessárias em uma variedade de cenários, resultando no surgimento de inúmeras possibilidades de atuação para profissionais da área.

À medida que o Brasil se desenvolve, empresas nacionais estão investindo nessa interação com outras culturas, buscando tecnologias estrangeiras e conceitos inovadores para diminuir gastos e acelerar a produção, aumentando, assim, sua competitividade. Com isso, cresce a demanda por profissionais da tradução e interpretação neste contexto, por exercerem papel fundamental na compreensão das ideias transmitidas.

Nota-se que a tradução é um campo vastamente explorado por pesquisadores e profissionais da área, ao passo que estudos sobre a interpretação são escassos e centrados em um tipo específico de atuação, a interpretação no contexto das conferências internacionais. Em vista disso, enquanto estudiosos da interpretação têm se dedicado a analisar os desafios e características do mundo das conferências, este estudo visa explorar as particularidades da interpretação de acompanhamento em um contexto diferente.

O intérprete de acompanhamento é o profissional que escolta uma determinada pessoa ou um grupo em inspeções, auditorias, passeios turísticos, jantares de negócios, visitas a fábricas, usinas etc., interpretando em ambas direções os diálogos estabelecidos entre interlocutores que se comunicam em idiomas distintos. O presente artigo abordará um ramo específico da interpretação de acompanhamento, o da atuação durante a construção de linhas de produção ou instalação de novas tecnologias em linhas já existentes.

É importante deixar claro que, doravante, todas as definições, características e elementos relacionados aos termos “interpretação de acompanhamento” ou “intérprete

de acompanhamento”, no presente artigo, estarão relacionadas à atuação do intérprete dentro de indústrias e fábricas, em projetos de construção ou renovação de linhas de produção. Alguns dos elementos mencionados podem não condizer com a realidade de intérpretes em outros contextos, como o acompanhamento de dignitários, de executivos em viagens de negócios, entre outros.

Portanto, com o intuito de mapear a atuação deste profissional, em um primeiro momento, foi feita uma revisão bibliográfica, seguida de esclarecimentos acerca da terminologia utilizada. Então, por meio de um estudo empírico, foram definidos o perfil, as atribuições, as responsabilidades e as condições de trabalho do intérprete de acompanhamento no contexto específico, e foram apresentadas as particularidades da modalidade a fim de despertar o interesse de profissionais e estudantes para a possibilidade de atuação na área.

Alguns trabalhos recentes no âmbito dos Estudos da Interpretação no Brasil também contemplam contextos de atuação “fora da cabine”, como é o caso do artigo de Maíra Monteiro sobre a interpretação de línguas indígenas brasileiras, a dissertação de Mylene Queiroz sobre interpretação médica no Brasil, a monografia de Anelise Gondar acerca da interpretação comercial e comunitária, entre outros.

No entanto, a maioria das publicações que serviram como base na elaboração deste artigo trata de outros tipos de interpretação e menciona a interpretação de acompanhamento apenas superficialmente. Assim, o presente artigo se justifica pela contribuição para a disciplina de Interpretação, uma vez que estudos apontando as características deste profissional na atuação em indústrias são ainda inexistentes no Brasil.

Antes de partir para o estudo do contexto proposto, faz-se necessária uma definição das principais modalidades de interpretação apresentadas pela maioria dos estudiosos. Tais modalidades são acionadas pelo intérprete de acompanhamento, dependendo do momento e do cenário em que a interpretação se faz necessária.

2 PRINCIPAIS MODALIDADES DE INTERPRETAÇÃO

2.1 INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA

Nessa modalidade, os intérpretes atuam em duplas e ficam isolados dentro de uma cabine normalmente no fundo da sala em que a palestra, apresentação ou cerimônia está ocorrendo, a partir da qual se pode ter uma visão ampla do evento e do orador. Assim, os intérpretes recebem o discurso por meio de fones de ouvido e transmitem a mensagem no outro idioma ao mesmo tempo em que ouvem a próxima ideia a ser interpretada.

Segundo Pagura (2003), a vantagem dessa modalidade é a possibilidade de interpretação do discurso para várias línguas ao mesmo tempo, com a utilização de equipamentos adequados. Vale lembrar que, nesse caso, o cenário mais apropriado é a atuação de intérpretes que trabalhem com todos os pares de idiomas necessários para o evento, evitando, assim, o uso excessivo de *relay* – quando o intérprete ouve o discurso vindo da cabine de outro idioma e não diretamente do palestrante.

Na ausência de espaço físico para a instalação de cabines de interpretação, em pequenas reuniões, visitas turísticas ou visitas a fábricas, a interpretação simultânea pode ser realizada por meio de aparelhos portáteis, conhecidos como ‘mini-equipe’. De acordo com o regulamento da APIC (Associação Profissional de Intérpretes de Conferências), a interpretação com mini-equipe deve ser feita “somente quando a configuração do local permita fazê-la em condições compatíveis com padrões elevados de interpretação, preferencialmente com a presença de um técnico”.

A interpretação simultânea também pode ocorrer de maneira remota, por telefone, áudio conferência ou vídeo conferência, quando não há possibilidade das partes envolvidas estarem no mesmo local. Este recurso de interpretação é bastante utilizado para divulgação de resultados em empresas e em eventos na mídia, como premiações internacionais, coletivas de imprensa ou entrevistas com personalidades políticas, músicos, artistas ou atletas de outras nacionalidades.

Há uma variação da interpretação simultânea que é feita sem o auxílio de aparelhos: a interpretação sussurrada, também conhecida pelos termos em francês “*chuchotage*” ou em inglês “*whispering*”. Neste caso, o intérprete deve sentar-se

próximo a um ou, no máximo, dois ouvintes e interpretar de forma simultânea o discurso para outro idioma em um tom de voz mais baixo que do orador.

Apesar de alguns autores considerarem a interpretação sussurrada uma modalidade independente, o discurso em ambos idiomas é transmitido de forma simultânea, fazendo, portanto, parte desta modalidade.

2.2 INTERPRETAÇÃO CONSECUTIVA

Conforme definida por Pagura (2003, p.211), a interpretação consecutiva “é aquela em que o intérprete escuta um longo trecho de discurso, toma notas e, após a conclusão de um trecho significativo ou do discurso inteiro, assume a palavra e repete todo o discurso na língua-alvo, normalmente a sua língua materna”.

Como o tempo exigido para a prática da interpretação consecutiva é longo, uma vez que o intérprete deve repetir a ideia do orador no outro idioma, fazendo com que o tempo de fala seja praticamente duplicado, esta modalidade é mais comumente desempenhada em pequenos eventos, que envolvem apenas dois idiomas e interações mais breves, como reuniões de negócios, apresentações de projetos, entrevistas, debates, inaugurações, etc. Assim como a modalidade simultânea, a consecutiva também pode se dar de maneira remota.

Para Gile (1995), na interpretação consecutiva, o profissional tem dois momentos diferentes de atuação. Em uma primeira fase, o intérprete ouve o discurso e toma notas, e, num segundo momento, ele recupera a mensagem com o auxílio da memória de curto prazo e das anotações feitas para reconstruir o discurso no idioma alvo. O uso de anotações não é condição essencial para a prática da modalidade, no entanto, é extremamente recomendável e diversos autores têm se dedicado a estudar técnicas de anotação com o intuito de tornar a tarefa mais fácil e natural para os intérpretes.

2.3 INTERPRETAÇÃO INTERMITENTE

Enquanto a maioria dos estudiosos considera a existência de basicamente duas modalidades de interpretação – a consecutiva e a simultânea –, Reinaldo Pagura

(2003), assim como outros autores, acrescenta em seus trabalhos uma terceira modalidade, a interpretação intermitente (ou "*sentence-by-sentence*", ou ainda "*ping-pong*"), que consiste basicamente na tradução de frases curtas.

“A interpretação intermitente ocorre quando se interpreta entre as partes do discurso original, imediatamente após o orador original ter completado algumas frases ou palavras” (TORRES, 2012, p. 89). Esta modalidade, portanto, é semelhante à interpretação consecutiva, porém, acontece de forma mais imediata. Siguroardottir (2012), em sua pesquisa sobre o papel dos intérpretes, por exemplo, chama esse tipo de interpretação de “consecutiva curta”, e a apresenta como uma forma híbrida de interpretação consecutiva e simultânea.

De acordo com Pagura (2003), não se utiliza esse tipo de interpretação em eventos internacionais. No entanto, nota-se que a modalidade é bastante utilizada quando a natureza da situação exige um maior dinamismo como cursos e reuniões, além de sermões religiosos e palestras motivacionais que exigem respostas mais imediatas do público.

3 CONTEXTOS DA INTERPRETAÇÃO

Partindo da premissa de onde e quando a interpretação ocorre, as diferentes modalidades mencionadas acima podem ser utilizadas em diferentes contextos, além do cenário da interpretação em conferências e congressos internacionais.

Segundo Gondar (2013), a interpretação fora do cenário de conferências ocorre num contexto comunicativo privado, com o objetivo imediato de geração de canais de comunicação entre as partes. A escolha da modalidade de interpretação a ser utilizada em cada situação dependerá do momento, do local, do cliente, da finalidade da interpretação, além de aspectos culturais das partes envolvidas.

Pöchhacker (2004) propõe duas grandes distinções para conceituar a interpretação e seus diferentes contextos. A primeira divisão se dá entre internacional (contexto das conferências) e intrassocial (cenários comunitários), como exposto a seguir; e uma segunda definição considera a forma de interação, que pode ser

multilateral, como em conferências, ou com diálogos face a face, como ocorre, por exemplo, na interpretação de acompanhamento.

3.1 SEGMENTO INTERNACIONAL

3.1.1 Interpretação de Conferências

De acordo com a definição de Pöchhacker (2004, p.17), a interpretação de conferências acontece em um contexto internacional e a comunicação se dá de forma multilateral, de “um-para-muitos”².

Conferências e congressos internacionais são eventos frequentados por autoridades e representantes de diversas nações e instituições. Tais eventos representam o contexto mais conhecido da interpretação atualmente e o tipo de interpretação adotado é mais comumente a simultânea em cabine.

3.2 SEGMENTO INTRASSOCIAL

3.2.1 Interpretação Comunitária

Para Gondar (2013, p.37), a interpretação comunitária “acontece em ambientes como delegacias de polícia, hospitais, escolas e instituições governamentais onde há a necessidade de comunicação entre o Poder público e uma parte interessada”. Os profissionais que realizam a interpretação comunitária são necessários em praticamente qualquer situação onde há a presença de representante de minoria étnica ou linguística. Por isso, é muito comum encontrar pessoas que não são intérpretes profissionais realizando esse tipo de intermediação.

A interpretação comunitária, que, segundo Pöchhacker (2004, p.15), “surgiu

² “one-to-many”.

como um novo campo na prática da interpretação”³, engloba uma série de subtipos caracterizados de acordo com o contexto onde há necessidade de atuação do intérprete.

3.2.1.1 Interpretação Médica

A problemática da falta de formação específica é realidade no contexto da interpretação médica. Em sua dissertação, Queiroz (2011, p.11) aponta que “a qualidade do atendimento médico entre duas línguas e culturas distintas depende de profissionais treinados”, no entanto, a interpretação médica “não existe formalmente como uma ocupação institucionalizada no Brasil”. Mesmo assim, é possível encontrar intérpretes, que possuem vasto conhecimento da terminologia e dos procedimentos médicos, atuando em hospitais e postos de saúde, de modo a facilitar a comunicação entre pacientes estrangeiros e profissionais da área.

3.2.1.2 Interpretação Comercial-Juramentada

A interpretação pública ou comercial é feita por intérpretes juramentados que, no Brasil, são aprovados por meio de concurso público, e ocorre quando é necessário haver fé pública, como em casamentos, nascimentos e registros em cartórios, sejam civis ou comerciais. Como mostrado na monografia de Nordin (2011, p.10), o Ministério da Justiça estabeleceu que “somente os tradutores públicos juramentados podem atuar como intérpretes em tribunais” onde audiências e julgamentos com estrangeiros são realizadas. No entanto, a realidade atual é que tal qualificação não é exigida para a atuação em “audiências judiciárias envolvendo estrangeiros presos nos tribunais federal e estadual no Brasil: basta que o indivíduo domine a língua em questão”.

Neste contexto judiciário, como também no contexto médico e em diversas outras situações, existe ainda a possibilidade do intérprete ter de realizar a versão

3 “emerged as a wide new field of interpreting practice”.

simultânea da leitura de documentos (conhecida como *sight translation*), que consiste na leitura de um texto escrito em outro idioma, para que o conteúdo do documento possa ser compreendido por todos os envolvidos.

3.2.1.3 Interpretação Educacional

No contexto educacional brasileiro, o intérprete de LIBRAS, a Língua Brasileira de Sinais, possui grande valor por ser o elo entre a cultura dos ouvintes e a dos surdos. No entanto, Lacerda (2003) evidencia que a formação de intérpretes em Libras é algo recente no Brasil e a tarefa deste profissional é mais complexa que a de intérpretes de outros idiomas, por estar relacionada à construção de conhecimentos pelos alunos surdos nas salas de aula.

3.2.1.4 Interpretação de Acompanhamento

O intérprete de acompanhamento, objeto deste artigo, atua como uma ‘ponte’ entre duas ou mais pessoas, possibilitando o diálogo ao traduzir imediatamente o que cada um diz para o idioma do outro. Esta forma de interpretação é utilizada, principalmente, para grupos reduzidos de pessoas, como no caso de reuniões de negócios, treinamentos em áreas industriais, visitas a fábricas, visitas turísticas, entre outros.

O profissional que se propõe a realizar um serviço de acompanhamento deve estar preparado para utilizar qualquer uma das modalidades de interpretação, a depender das condições disponíveis no momento de sua atuação.

Na indústria – contexto proposto pelo presente artigo –, o intérprete faz uso da modalidade consecutiva na maior parte do tempo. Contudo, durante treinamentos ou transmissão de instruções na área de montagem dos equipamentos, a modalidade intermitente pode ser utilizada, por permitir maior interação entre os envolvidos. Pode ser necessário também recorrer à interpretação sussurrada, em uma reunião em que somente uma ou duas pessoas envolvidas no projeto falam outro idioma. Além disso,

algumas indústrias contam com o mini-equipos, para a realização da interpretação simultânea com o aparelho portátil, quando os profissionais estão visitando ou verificando o andamento das obras, por exemplo.

De acordo com Pagura (2003), a terminologia ainda não está consagrada em português, e é bastante comum os intérpretes se referirem a "*escort interpreting*" em inglês em vez de utilizarem o termo em português. Hsieh (2003, p. 284), para definir este tipo de interpretação, esclarece:

“De maneira geral, intérpretes de acompanhamento atuam com modalidade consecutiva. No entanto, por vezes, intérpretes de acompanhamento podem optar por trabalhar com o modo simultâneo devido a preocupações específicas (por exemplo, tempo restrito). Ou seja, a modalidade de interpretação (por exemplo, simultânea x consecutiva) não é um critério definidor da interpretação de acompanhamento. Os critérios que definem e caracterizam tal profissional são a visibilidade do intérprete e a possibilidade do outro orador desafiar e controlar as estratégias comunicativas do intérprete de acompanhamento em diálogos presenciais”.⁴ (tradução nossa)

Logo, optou-se por utilizar a terminologia “intérprete de acompanhamento” para denominar aquele profissional que atua especificamente durante a construção ou renovação de linhas de produção em indústrias, devido às características apresentadas no decorrer do artigo.

4 PARTICULARIDADES DA INTERPRETAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO NA INDÚSTRIA

Os locais de trabalho de profissionais que atuam com este tipo de interpretação de acompanhamento são empresas brasileiras e multinacionais, como siderúrgicas,

⁴ Texto original: Generally speaking, liaison interpreters work in consecutive modes. However, at times, liaison interpreters may choose to work in a simultaneous mode due to specific concerns (e.g., time constraint). In other words, the mode of interpreting (e.g., simultaneous vs. consecutive) is not a defining criterion for liaison interpreting; rather, the defining criteria and eminent characteristics are the visibility of an interpreter and other speakers' ability to challenge and control liaison interpreters' communicative and interpreting strategies in face-to-face settings.

montadoras de veículos, fábricas e indústrias em geral, que costumam comprar tecnologia e equipamentos estrangeiros para construir ou renovar suas linhas de produção.

Incluídos nos contratos de compra de novas tecnologias estão a montagem e o comissionamento (período de testes) dos equipamentos. Tais atividades são realizadas por técnicos e engenheiros especializados, contratados pela empresa estrangeira e que podem vir de qualquer parte do mundo.

A partir disso surge a necessidade do intérprete, que acompanha o técnico ou supervisor estrangeiro durante todo o tempo de atuação na montagem ou realização de testes da linha de produção, possibilitando o diálogo entre profissionais brasileiros e estrangeiros envolvidos na atividade. Neste cenário, o intérprete está sempre à disposição, porém, não atua o tempo todo e, por isso, costuma trabalhar sozinho.

O ambiente, as condições de trabalho, o público, o cliente, a dinâmica, as regras e os horários do intérprete de acompanhamento neste tipo de serviço são muito particulares e diferem do contexto geral do profissional de interpretação.

4.1 A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE ACOMPANHAMENTO EM INDÚSTRIAS

A atuação de intérpretes, independente do contexto, exige que os profissionais tenham um comando ativo das línguas de trabalho, assim como a habilidade de transitar rapidamente entre os dois idiomas.

Para Anderson (1976), os melhores intérpretes são “verdadeiros bilíngues”, que teriam o mesmo nível de proficiência linguística e cultural em ambos os idiomas para que possam se manter fiel ao falante e o interlocutor. Segundo o autor, se um intérprete precisa interpretar para duas partes, o ideal seria que ele fosse capaz de se identificar igualmente com ambos os lados.

Tais características se tornam ainda mais marcantes, quando o contexto em que o intérprete está inserido é baseado em diálogos. Diferente da interpretação simultânea ou consecutiva em congressos, palestras, apresentações etc., em que é mais comum a necessidade de interpretação de um idioma para outro, a não ser que haja um espaço

para perguntas e respostas, em que os intérpretes deverão fazer a transição em ambos idiomas de trabalho.

A atividade de interpretação de acompanhamento em indústrias está ligada ao dia a dia das obras de montagem de linhas, da fase de comissionamento dos equipamentos, do período de treinamento, entre outros, onde a comunicação é direta, os diálogos ocorrem o tempo todo, e por isso o intérprete deve estar sempre disponível e preparado para atuar a qualquer momento.

Uma vez que o intérprete é responsável por prestar suporte linguístico a técnicos, engenheiros, operadores e outros profissionais que não possuem proficiência na língua estrangeira, este deve estar sempre atento às atividades que se desenvolvem com ou sem sua intervenção. Para uma boa atuação, o intérprete deve ter pelo menos uma noção de como funcionam os equipamentos ou para que servem as ferramentas utilizadas pelos demais profissionais.

É por isso que o intérprete, não só neste contexto como em todos os outros, deve estar em constante processo de aprendizagem. Nordin (2011, p. 47), em um manual de boas práticas para o intérprete forense, destaca a necessidade de o intérprete ter uma “base sólida de cada aspecto de suas línguas de trabalho e, principalmente, que envide contínuos esforços para aperfeiçoar suas competências”.

Além disso, qualquer pessoa que pretende ingressar na área de interpretação deve ter muito jogo de cintura e saber contornar situações difíceis, como ambientes inadequados, clientes exigentes, terminologia técnica, entre outros.

4.2 O AMBIENTE E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Gondar (2013) trata, em sua monografia, do campo de atuação do intérprete fora do ambiente clássico das conferências, ilustrando a demanda cada vez maior por intérpretes nos mais variados contextos. Tais contextos podem representar ambientes de atuação que não são ideais para o trabalho do intérprete.

Nas indústrias, dependendo da fase em que a obra se encontra, é possível que a interpretação tenha que ocorrer em ambientes abertos ou com pouca iluminação, onde

máquinas e equipamentos estão sendo montados e testados, ambientes com resíduos de construção civil ou poluição sonora.

Algumas reuniões para a discussão do projeto ou alguma alteração no cronograma são realizadas em salas, no entanto, o intérprete acostumado com este tipo de serviço sabe que, durante a maior parte do tempo, o ambiente de trabalho será pouco estruturado e exigirá do profissional maior esforço físico e mental.

Para a atuação neste tipo de ambiente, os intérpretes devem, ainda, lidar com o uso do equipamento de proteção individual (EPI), que são obrigatórios por lei para trabalhos em áreas industriais. Os equipamentos essenciais são capacete, óculos de segurança e protetor auricular. Em alguns casos, ainda é necessário o uso de botas de segurança com ponteiros de aço, jalecos, luvas, máscaras, aventais e cintos de segurança.

Para acessar algumas áreas específicas, como por exemplo, onde há movimentação de cargas suspensas ou ambientes com atmosfera explosiva, ou ainda para atuar em plataformas de petróleo, o intérprete precisa frequentar cursos de salvatagem, treinamentos de primeiros socorros, de trabalho em altura, entre outros. Estas características do trabalho em indústrias são agravantes para a atuação do intérprete, que, além de ter de estar muito atento ao processo comunicativo e ao tipo de trabalho que está sendo realizado, deve também se preocupar com o uso correto do EPI e a locomoção em lugares de difícil acesso ou riscos de acidentes.

Tais elementos geram dificuldade, também, no momento da tomada de notas, quando a modalidade utilizada pelo intérprete é a consecutiva. Nem sempre as condições em que o intérprete se encontra permitem ter as mãos livres para poder escrever, ou a iluminação não é favorável, ou, ainda, o profissional está em constante movimento e não pode parar para anotar algo.

Com relação às condições de trabalho, em sua maioria, intérpretes que atuam na instalação de uma linha de produção são contratados pela empresa pelo mesmo período do contrato com os prestadores de serviço estrangeiros, e são dispensados após o término do projeto. O contrato pode ser CLT ou contratação por pessoa jurídica.

Como não há uma legislação específica para estes profissionais, cabe ao

intérprete contratado negociar suas condições e esclarecer os elementos necessários para a realização de um bom trabalho. A função do intérprete é mental e fisicamente desgastante e exige uma estrutura psicológica adequada ao ambiente de trabalho. Um intérprete deve se esforçar para manter as condições que garantam um desempenho satisfatório, em que a precisão torna-se rotineira.

Em geral, há a atribuição de um intérprete por profissional estrangeiro ou grupo de profissionais que atuam no mesmo setor. Portanto, o intérprete de acompanhamento costuma trabalhar sozinho (sem um parceiro, como acontece nas cabines), independente do número de horas diárias. Como destaca Gondar (2013, p. 27) ao tratar a interpretação comercial e a comunitária, “não há, portanto, alternância durante o desenvolvimento do trabalho, nem possibilidade de comunicação e troca de informações com outro profissional”.

Apesar das desvantagens, este fator favorece a criação de um vínculo maior entre os envolvidos, uma vez que a atuação frequente do intérprete com um mesmo cliente “lhes permite acompanhar com muito mais precisão a natureza das questões discutidas e, conseqüentemente, estarem familiarizados com o assunto e com o jargão utilizado pelos participantes” (PAGURA, 2010, p. 67). Com isso, a qualidade da interpretação tende a ser bem melhor e o intérprete se sente mais confiante na tradução de termos e assuntos muito específicos.

O tempo de duração do trabalho do intérprete de acompanhamento que atua na indústria pode variar entre apenas alguns dias, ou semanas, meses e até anos. O período depende de uma série de fatores, como o tipo de profissional que se está acompanhando, o estágio da obra – no caso de construção ou renovação de linhas de produção –, o tipo de trabalho que será supervisionado pelo profissional estrangeiro, a necessidade de interação deste profissional com os nativos do outro idioma, a complexidade das instruções que estão sendo dadas, entre outros.

De acordo com o momento em que as atividades se encontram, o intérprete pode vivenciar dois extremos: a necessidade de se fazer horas extras e os períodos ociosos. Os profissionais envolvidos em projetos dentro da indústria trabalham invariavelmente com cronogramas, e nem sempre os eventuais imprevistos são levados

em consideração na criação destes. A falta de um material ou de mão de obra específica para determinada atividade, por exemplo, pode resultar em um longo tempo de espera em que o intérprete à disposição não precisará intermediar nenhuma atividade ao longo do dia, ou até mesmo por semanas. O contrário também ocorre quando há atrasos no cronograma e as equipes precisam trabalhar por mais horas durante o dia para encerrar as atividades dentro do planejado.

Tais ocorrências podem surgir em qualquer contexto onde há a necessidade de interpretação, porém é mais comum na indústria, em obras civis, em serviços de montagem e comissionamento de linhas de produção. Por isso, o profissional que atua nessa área deve estar sempre atento a seus direitos e obrigações, como por exemplo a necessidade de limitar o número de horas extras trabalhadas. Como ressalta Nordin (2013, p. 50), “o intérprete deve solicitar uma pausa sempre que se sentir fadigado, pois, caso não descanse, ficará suscetível às interferências do cansaço, o que prejudicará sua exatidão”.

4.3 A PREPARAÇÃO E AS DIFICULDADES DA TERMINOLOGIA TÉCNICA

O propósito deste artigo é a mera exposição das características de uma atuação específica, e não a discussão da formação profissional. No entanto, é importante lembrar que a interpretação na indústria, bem como em qualquer outro contexto, deve ser feita por um profissional treinado e preparado, conhecedor dos termos técnicos da área.

Sabe-se que nem todos os intérpretes que atuam na indústria realizando acompanhamento em obras têm formação prévia como intérprete ou tradutor. É muito comum ver profissionais atuando neste contexto sem qualquer tipo de treinamento na área da interpretação, talvez por ser uma possibilidade de trabalho tão pouco estudada ou divulgada pelos cursos de formação de tradutores e intérpretes.

É fundamental que o intérprete de acompanhamento em indústrias tenha formação específica, porém os cursos de graduação ou especializações existentes no Brasil são mais focados na tradução textual e, “no caso da interpretação, os cursos

normalmente enfatizam a interpretação para conferências no par de línguas português-inglês” (QUEIROZ, 2011, p.79).

Outra razão seria o fato das empresas brasileiras não terem ainda o costume de contratar intérpretes. Os departamentos de recursos humanos de grande parte das empresas que atuam na indústria não incluem essa posição em sua lista de profissionais, o que favorece a busca informal por indivíduos que realizem a atividade sem treinamento. É comum ver profissionais que foram indicados por alguém que já trabalha na indústria somente por saber falar bem os dois idiomas exigidos.

As dificuldades que o intérprete de acompanhamento encontra no contexto abordado são as mais variadas, desde o ambiente de trabalho, como visto anteriormente, até a terminologia específica de cada área, passando por questões culturais e linguísticas.

No caso da interpretação comunitária, que tem como subtipo a interpretação de acompanhamento, Gondar (2013) menciona: “por vezes, a língua para a qual os clientes receberão a interpretação nem é de fato sua própria língua nativa, já que a língua nativa do cliente pode ser um dialeto local.” Como o inglês é o idioma universal, é mais comum que seja utilizado comercialmente, porém o intérprete pode se deparar com as mais diversas nacionalidades de pessoas cuja língua materna não é o inglês.

É comum ver profissionais indianos, coreanos, japoneses, austríacos, eslovacos, croatas, alemães, etc., atuando em empresas que fornecem sua tecnologia para o Brasil, e é muito difícil encontrar intérpretes para esses idiomas específicos, ainda mais que estejam dispostos a trabalhar no ambiente de obras. Por isso, cabe quase sempre ao intérprete de inglês essa função.

Além deste agravante do idioma, que nem sempre é falado de maneira clara e costuma ser carregado de sotaques e expressões regionais, é notável a especificidade de cada linha de produção. Elementos como a finalidade, o tamanho, o tipo de produção e as características do produto acabado fazem com que cada equipamento seja muito específico e possua partes e peças diferenciadas.

Devido a essa variedade, o intérprete se vê obrigado a preparar-se para cada projeto como se fosse a primeira vez que estivesse interpretando em indústrias. Assim

como existem termos básicos comuns a toda obra, como nomes de ferramentas, operações, sistemas de automação etc., há também os equipamentos específicos de cada linha, com termos e nomes diferenciados que precisam ser reconhecidos pelos intérpretes.

Por essa razão, aconselha-se que o intérprete procure trabalhar em conjunto com os engenheiros, técnicos e operadores, além de criar glossários e listas específicas e contar com a ajuda de dicionários apropriados. O conteúdo da interpretação nestes casos não pode ser editado – como acontece por vezes na interpretação de conferências –, as instruções para montagem e realização de testes devem ser completas e conter todos os detalhes.

É, portanto, fundamental que o intérprete tenha o hábito de solicitar esclarecimento acerca de algo que não tenha compreendido, pois qualquer erro ou desvio na tradução do que fora dito pode resultar na transmissão de instruções incorretas, na montagem indevida de algum equipamento e até provocar o risco de acidentes.

4.4 O INTÉRPRETE COMO MEDIADOR CULTURAL E O DESVIO DA FUNÇÃO

A presença do intérprete de acompanhamento é muito mais notável no processo de comunicação quando comparado ao intérprete de conferências. Em situações de interpretação de diálogos, “o intérprete é visto e, por vezes, é tido como parte, de fato, integrante da comunicação entre as partes” (GONDAR, 2013, p.17). Por isso, é muito importante que o intérprete tenha consciência do papel que exerce dentro da empresa, e que se certifique que sua função não se confunda com a função do profissional a quem está acompanhando.

Uma situação muito recorrente no cenário de indústrias é o fato de treinamentos e instruções terem de ser realizados mais de uma vez em um curto período de tempo, para grupos diferentes. Com isso, o intérprete acaba se familiarizando com o conteúdo interpretado e, ainda que sem expertise técnica, acaba conhecendo mais a fundo o trabalho que está sendo executado.

O profissional bem preparado sabe que sua função é realizar a interpretação do que é dito e não do que está subentendido. Portanto, em situações de treinamentos e instruções, quando o intérprete já sabe a resposta para uma determinada pergunta, seja porque havia interpretado a mesma pergunta anteriormente ou porque se lembra de alguma instrução que fora passada nesse sentido, não deve se antecipar ao interlocutor. Neste caso, seu papel é interpretar a pergunta e aguardar a resposta, ainda que lhe pareça óbvia.

Os próprios interlocutores acabam confundindo o papel do intérprete e passam a fazer questionamentos diretamente a ele com a intenção de tirar dúvidas ou reforçar o que fora dito anteriormente pelo interlocutor do outro idioma. Cabe ao intérprete impor sua condição de facilitador e não provedor independente de informações.

Outro fator em relação a essa interação com os interlocutores é a diferença cultural que pode existir entre os participantes dos diálogos. Os profissionais estrangeiros podem vir da Europa, Ásia, África etc., e seus costumes podem diferir bastante do que os brasileiros estão acostumados.

É, portanto, válido dizer que este tipo de atuação exige não somente o vasto conhecimento das duas línguas, mas também conhecimento cultural específico de cada idioma. Ele se tornará a ponte entre costumes diferentes e terá a importante função de minimizar os impactos deste encontro cultural.

“Afim, o intérprete não apenas fala o idioma como também percebe o gestual da pessoa, a forma dela se comunicar. O intérprete nesse sentido é de fato um mediador cultural e saberá interpretar elementos culturais que agem em conjunto com o ato comunicativo puramente verbal. A situação em que se encontra, de potencial proximidade física em relação às partes em negociação, o coloca em posição de protagonismo em relação ao ato comunicativo e, se não aumenta ainda mais sua responsabilidade em relação à interpretação, certamente o coloca em posição de valorização de todo o conhecimento prévio acerca da língua e da cultura da e para a qual interpretará”. (GONDAR, 2013, p.33)

É certo que a neutralidade, imparcialidade e fidelidade são características obrigatórias a qualquer intérprete, independente do contexto de trabalho e independente de quem é o cliente, ou seja, de quem está pagando pela interpretação. Nas indústrias, a depender do que fora contratado para o projeto em que há necessidade de intérpretes, tais profissionais podem ser contratados ora pela empresa estrangeira, ora pela empresa nacional.

No entanto, o intérprete geralmente acaba criando um vínculo maior com o profissional estrangeiro, por passar a maior parte do tempo à disposição deles. Nesse sentido, o intérprete se torna um mediador cultural não somente dentro do ambiente de trabalho, mas também fora, pois é muitas vezes a única referência que o estrangeiro tem durante sua temporada em nosso país.

Não são raros os casos em que o estrangeiro passa a contatar o intérprete para auxiliá-lo em questões alheias ao ambiente de trabalho. O intérprete passa a ser visto pelo estrangeiro como um profissional multitarefas, que poderá acompanhá-lo em consultas médicas, compras em lojas ou até mesmo em roteiros turísticos em nosso país nos momentos de folga. Por isso, o profissional da interpretação precisa desenvolver respeito aos costumes e particularidades do estrangeiro e saber lidar com as mais diversas situações.

O papel profissional de intérpretes de acompanhamento ainda não está definido e não existe ainda um código de ética para profissionais que atuam fora do contexto das conferências. Esse fato coloca em risco a qualidade da interpretação e a segurança das partes envolvidas, a começar pelo intérprete que não possui um direcionamento sobre como tratar esse desvio da função.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a crescente internacionalização das relações entre pessoas, aumenta também a demanda por intérpretes, e tal demanda surge com grande expressão na indústria, onde cada vez mais busca-se tecnologia estrangeira para aumentar a competitividade no mercado. Esta variedade de contextos, que fogem do cenário

tradicional da interpretação de conferências, tem evidenciado uma característica cada vez mais multifacetada do ofício do intérprete.

A interpretação de acompanhamento surge como um importante elo da cadeia produtiva e faz com que as indústrias se tornem um cenário cada vez mais comum para a atuação deste profissional. No entanto, após a realização de uma revisão bibliográfica, constatou-se que a literatura sobre o assunto é escassa; há pouca, ou nenhuma, produção acadêmica acerca deste tipo específico de interpretação no Brasil.

Este artigo teve, portanto, o objetivo de elucidar as principais características da interpretação de acompanhamento dentro de um contexto bastante específico que envolve plantas industriais onde há atividades de montagem ou renovação de linhas de produção. Além disso, houve a intenção de divulgar e sugerir a interpretação de acompanhamento como um novo campo de investigação no âmbito dos estudos da tradução e interpretação.

É preciso haver, acima de tudo, uma maior valorização por parte das associações profissionais, para que intérpretes atuantes fora do universo das conferências possam receber o devido reconhecimento e apoio – haja vista as dificuldades e riscos enfrentados pelos profissionais da interpretação em determinados cenários.

Por fim, sugere-se a inclusão deste e outros contextos nos currículos dos cursos de formação de intérpretes em todo país, bem como a elaboração de pesquisas mais aprofundadas como, por exemplo, um manual de boas práticas voltado ao intérprete que queira atuar no contexto de indústrias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, R. B. W. **Perspectives on the role of interpreter.** In Translation: Applications and Research, R. W. Brislin (ed.), New York: Gardner Press. 1976. p. 208-228.

APIC. **Regulamento APIC.** Disponível em:
<<http://www.apic.org.br/website/regulamento/>>. Acesso em: 30 out. 2014.

GILE, D. **The Effort Models in Interpretation.** In: Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 1995. p. 159-190.

GONDAR, A. F. P. **Indo além da interpretação de conferências: um estudo piloto da interpretação comercial e comunitária no Brasil.** Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras. PUC-Rio, 2013. 81p.

HSIEH, E. **The Importance of Liaison Interpreting in the Theoretical Development of Translation Studies.** 2003. Disponível em:
<<http://facultystaff.ou.edu/H/Elaine.K.Hsieh-1/download/Hsieh2003-2.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2014.

LACERDA, C. B. F. **A escola inclusiva para surdos: refletindo sobre o intérprete de língua de sinais em sala de aula.** Roma: relatório científico de pós-doutorado apresentado à FAPESP. 2003.

NORDIN, J. N. **Interpretação Forense: Ética e Padronização.** São Paulo: EBook, 2011.

PAGURA, R. J. **A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores.** São Paulo. 2003. Disponível em: <<http://j.mp/hAuK3M>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

_____. **A Interpretação de conferências no Brasil: história de sua prática profissional e a formação de intérpretes brasileiros.** Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

PÖCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies.** London and New York: Routledge, 2004.

QUEIROZ, M. **Interpretação Médica no Brasil.** Dissertação. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

SIGUROARDÓTTIR, Jónína Sunna. Interpreter Roles. Maio, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1946/11651>>. Acesso em: 10 de agosto de 2014.

TORRES, M. L. **Interpretação Intermitente**. In: SCHÄFFER, A.; TORRES, M. (Orgs.). Interpretação: a arte da tradução simultânea, intermitente e consecutiva. Engenheiro Coelho: Edição do Autor, 2012. p. 89-101.